



Itaú
cultural

**Feiras de Livros, Indústria
Editorial, Fomento à Leitura
e Profissionalização de autores**



Felipe José Lindoso

(Jornalista, antropólogo e consultor
do Conexões Itaú Cultural)

As Feiras de Livros já têm uma história relativamente longa no Brasil. A mais antiga, a Feira de Porto Alegre, (<http://www.camaradolivro.com.br/index.php>) faz este ano sua 59ª. Edição. As mais conhecidas (além da de Porto Alegre), são as Bienais Internacionais do Livro de S. Paulo (<http://www.cbl.org.br/>) e do Rio de Janeiro, (<http://www.snel.org.br/>) que já tem 43 e 30 anos respectivamente. A primeira Bienal do Livro de S. Paulo aconteceu em 1970, e a primeira edição da do Rio de Janeiro se deu em 1983.

As feiras de livros e campanhas de incentivo à leitura foram, desde o início, iniciativas das editoras. Pouco depois de fundada, a Câmara Brasileira do Livro lançou, em 1946, a campanha “Livro, presente de amigo”, e em 1951 promoveu a primeira feira em S. Paulo, na Praça da República. Em 1955 outra feira de rua foi lançada no Rio de Janeiro, inicialmente na Cinelândia, e depois em outras praças da cidade. Originalmente iniciativa de um vereador da cidade (a Cinelândia está em frente à Câmara dos Vereadores), desde 1957 é organizada pela Associação Brasileira do Livro. (<http://www.abralivro.com.br/index.html>)

A presença de autores nas feiras sempre foi estimulada. Mas tinha uma característica predominante promocional: eram momentos de autógrafos, quando as editoras apresentavam lançamentos para o público presente nas feiras e bienais. No final do Século XX acontece uma modificação importante quanto ao objetivo da presença dos autores nesses eventos. Em 1999, a CBL organizou um Salão Internacional do Livro. As Bienais do Livro do Rio de Janeiro e S. Paulo alternavam-se desde a primeira organizada no Rio de Janeiro: nos anos pares, em S. Paulo, e nos anos ímpares, no Rio de Janeiro. Na ocasião, a CBL considerou que havia espaço para a realização de um evento em S. Paulo também nos anos ímpares, e organizou o Salão. A iniciativa provocou séria polêmica entre a CBL e o SNEL, organizador da Bienal do Rio de Janeiro, e o primeiro Salão Internacional também foi o último.

No entanto, na organização do Salão, a CBL tomou a iniciativa de modificar de modo muito substantivo a participação dos autores, antes organizados de modo genérico como “eventos paralelos”, e lançou a ideia de desenvolver, dentro do Salão, uma série de atividades de ordem literária e cultural que não estavam diretamente vinculadas ao lançamento dos livros no evento: surgiu então o “Salão de Ideias”, com uma programação ampla e diversificada. Com o anúncio do Salão de Ideias, a Bienal do Rio de Janeiro logo passou a organizar seu primeiro “Café Literário”, também com os mesmos objetivos.

O ano de 1999, portanto, marcou uma inflexão substancial na qualidade da presença dos autores nas feiras de livros. Deixou-se de enfatizar tão somente o aspecto comercial e promocional do livro e, cada vez mais, as bienais e feiras se tornaram palco de importantes manifestações culturais. E, principalmente, se tornaram palco de encontros dos autores com os leitores. Não se tratava mais de organizar tardes e noites de autógrafa, mas de organizar palestras, mesas redondas, debates e evento do gênero, sempre com espaço para que os leitores dialogassem com os escritores presentes.

O início do Século XXI trouxe um aumento exponencial do número de feiras de livros no Brasil. Além de Porto Alegre, São Paulo e Rio de Janeiro, ainda nos anos 1990 começaram a acontecer feiras em outras capitais, como Salvador (http://www.bienaldolivrobahia.com.br/a_bienal/1/index) e Fortaleza (<http://www.bienaldolivro.ce.gov.br/>). Logo no início dos anos 2000 se estabeleceu a Feira Pan Amazônica do Livro, (<http://feiradolivro.pa.gov.br/>) em Belém, e uma série de feiras em municípios do interior de S. Paulo, muitas delas formadas sob a égide de um programa da CBL chamado “Circuito Paulista de Feiras de Livros”, todas com programação cultural e encontro de autores com seus leitores.

Em 2003, outro importante passo foi a organização da I FLIP. Esse formato não estava vinculado a uma feira de livro. Inspirado em experiências de outros países, enfatizava a presença dos autores em diálogo com a plateia de leitores.

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE AUTORES EM FEIRAS DE LIVROS – CARACTERÍSTICAS

Tipos de feiras de livros	Características	Principais Feiras
Feiras promovidas por editores e livreiros para “promoção do livro” de modo genérico	Feiras para apresentação da produção editorial em geral, com ou sem ofertas especiais (preço). Presença dos autores em sessões de autógrafos. Algumas “atividades paralelas” geralmente focadas em professores. 1956 - 1999	<ul style="list-style-type: none"> * Feira do Livro de Porto Alegre * Feira de rua na Cinelândia (Rio de Janeiro) * Bienal Internacional do Livro de S. Paulo * Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro
Feiras promovidas por editores e livreiros, de caráter promocional, mas com programação cultural	Feiras para apresentação da produção editorial em geral, com ou sem ofertas especiais. Organização de programação cultural estruturada, com a presença de autores e atividades segmentadas para diferentes tipo de frequentadores.	<ul style="list-style-type: none"> * Salão Internacional do Livro de S. Paulo (1999 – edição única). * Bienal Internacional do Livro de S. Paulo. * Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. * Feira Pan Amazônica do Livro (Belém) * Bienal Internacional do Livro de Fortaleza * Feira do Livro de Porto Alegre.
Expansão de Feiras Regionais	Feiras organizadas por editores e livreiros, sempre com apoio de autoridades estaduais ou municipais, com programação cultural estruturada.	<ul style="list-style-type: none"> * Feira do Livro de Ribeirão Preto * Circuito Paulista de Feiras de Livros. * Feiras de livros em municípios gaúchos (estímulo e eventual patrocínio do IEL – Instituto Estadual do Livro – RS) * E em várias outras cidades.
Festivais de Literatura	Festivais de livros com ênfase exclusiva ou quase exclusiva nas atividades culturais, com a presença de autores em diálogo com os leitores	<ul style="list-style-type: none"> * FLIP * FLIPORTO * Fórum das Letras de Ouro Preto * Festival da Mantiqueira (SP) * e outros...

Esse pano de fundo resulta hoje em um quadro onde se registra a realização de 261 feiras, eventos literários, encontros com escritores, incentivadores de leitura e similares. São eventos de todos os portes, desde as tradicionais Bienais e feiras estaduais e regionais, até iniciativas menores, de âmbito municipal ou, às vezes, até de colégios e bairros.

Essas 261 feiras/festivais estão espalhados por quase todos os estados, como podemos ver na tabela abaixo:

Estados	N. de feiras/festivais	Estados	N. de feiras/festivais	Estados	N. de feiras/festivais
Rio Grande do Sul	130	Rio Grande do Norte	5	Piauí	3
São Paulo	27	Amapá	4	Distrito Federal	2
Rio de Janeiro	24	Ceará	4	Espírito Santo	2
Minas Gerais	14	Goiás	4	Maranhão	2
Santa Catarina	10	Paraná	4	Mato Grosso	1
Bahia	7	Alagoas	3	Sergipe	1
Pará	6	Mato Grosso do Sul	3		
Pernambuco	6	Paraíba	3		

O Circuito de Feiras de Livros, no Portal da FBN, <http://www.bn.br/circuitodefeiras/> registra esses eventos e também abre espaços para que recebam apoio do Ministério da Cultura, seja na tramitação mais rápida de projetos com incentivos fiscais ou com aportes financeiros diretos <http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/PlanilhaDataCalendario.pdf>. Os governos estaduais e municipais também aumentaram, de modo significativo, o apoio e o investimento nas feiras e festivais.

É notável a quantidade desses eventos no Rio Grande do Sul. No meu entendimento, esse é o resultado de uma situação institucional muito específica do Estado: o Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul (<http://ielrs.blogspot.com.br/p/historia.html>). Fundado em 1954, o IEL irá completar em breve sessenta anos de atividade. Fundado no âmbito da Secretaria de Estado da Educação, o IEL hoje se vincula à Secretaria de Estado da Cultura, mas trabalha integrado às ações da Secretaria de Educação e outros órgãos estaduais. Uma de suas iniciativas recentes, por exemplo, é um programa de leitura nos ônibus intermunicipais, feito em colaboração com o Departamento de Estradas de Rodagem. O programa “Autor Presente” recebeu, este ano, 184 convites de escolas e 44 convites de bibliotecas e outras instituições para que autores (sempre gaúchos, é claro), participem de atividades.

O exemplo do IEL deixa evidente a importância da continuidade no planejamento e execução das políticas públicas do livro e leitura.

O Rio Grande do Sul é também o palco de um evento único em seu formato: A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. <http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/15o-jornada.html> A Jornada de Passo fundo se distingue dos demais eventos literários pelo enfoque no trabalho prévio com as escolas de toda a região, nas quais os alunos leem os livros selecionados e começam a encontrar com os autores na chamada “Pré Jornada”. O intenso preparo da rede escolar para os encontros com os autores proporciona uma enorme qualidade nas conversas entre leitores e autores. Este ano acontecerá, em agosto, a 15ª. Versão da Jornada Nacional de Literatura de passo Fundo, em agosto próximo.

FEIRAS DE LIVROS – RECURSOS PARA COMPRA DE LIVROS NOS EVENTOS

Outro aspecto significativo na história de feiras e bienais do livro são os diferentes programas de “vales”, para que os frequentadores dos eventos adquiram livros neles. O “Checklivro” começou na Bienal do livro de S. Paulo, com um valor correspondente a aproximadamente 10% do valor das compras que podia ser resgatado, depois da Bienal, nas livrarias. Esse sistema evoluiu para a distribuição de vales – com os mais diferentes nomes, critérios para distribuição e fontes de financiamento – para que os frequentadores adquiram livros dentro das feiras e bienais.

O Observatório do Livro e da Leitura, instituição apoiada pela OEI – Organização dos Estados Iberoamericanos, fez um levantamento do valor dos cheques ou vales distribuídos em feiras dos livros nos anos de 2010 e 2011, contabilizando respectivamente as cifras de R\$ 12.729.614,00 e R\$ 26.138.412,00, em 37 municípios.

2010-professores	2010-alunos	2010-bibliotecas/escolas	total
R\$ 9.122.200,00	R\$ 1.130.072,00	R\$ 1.524.811,00	R\$ 12.732.087,00
2011-professores	2011-alunos	2011-bibliotecas/escolas	total
R\$ 5.364.000,00	R\$ 2.500.760,00	R\$ 5.496.719,11	R\$ 26.120.796,08
-70%	55%	72%	

Nota: Os valores totais incluem investimentos que não puderam ser divididos entre as várias categ

REMUNERAÇÃO DOS AUTORES ENTRA EM PAUTA

A multiplicação de feiras e eventos literários teve também outro tipo de desenvolvimento: a remuneração da presença dos autores. Tradicionalmente, nas Bienais de S. Paulo e do Rio de Janeiro, autores convidados que moravam no exterior ou em outros estados, tinham passagens e hospedagem pagas pela organização, mas não recebiam nenhuma remuneração por sua participação. Nos últimos anos, entretanto, em muitas das feiras virou padrão a remuneração da participação dos autores. Não há dados quantitativos sobre isso, mas a experiência indica que essas atividades já têm um peso específico na remuneração do labor literário de vários autores.

Em resumo:

- O Circuito de Feiras do Livro da FBN registra, até o momento, 261 feiras, encontros literários ou similares, em praticamente todos os Estados. O Rio Grande do Sul se destaca nesse panorama, com 130 municípios (26% do total do estado) com feiras ou encontros.
- A movimentação financeira através dos cheques livros ou vale livros vem crescendo de modo

significativo. Já em 2011 o montante distribuído nas feiras foi superior ao orçado em 2012 pela FBN para aquisição de livros pelas bibliotecas públicas municipais (R\$ 17.000.000,00). Isso sem contar as vendas diretas ao público. As feiras do livro, com a presença dos autores e as medidas de apoio, principalmente de governos de estados e municípios, aumentaram também sua importância comercial.

- A remuneração dos autores passa a ser rotineira em parte dos eventos literários, como parte da profissionalização da labor literária.
- A evolução das feiras de livros no Brasil indica um amadurecimento da indústria editorial, que progressivamente assume um papel de aprofundamento do estímulo à leitura como parte de suas atividades, deixando de encará-las simplesmente como momentos de promoção de venda de livros para programar uma interação mais forte entre os autores e seus leitores. Os últimos anos mostram também um acréscimo e uma modificação nos promotores dos eventos. Outras instituições e agentes sociais e políticos passam a se integrar nesses esforços de integração entre autores e leitores: universidades, governos municipais e estaduais e, notavelmente, organizações não governamentais que se constituem para desenvolver ações de promoção da leitura. O Movimento por Um Brasil Literário é um exemplo de mobilização mais geral, e a Casa Azul, a promotora do Festival de Literatura de Paraty mostrou ser um exemplo fecundo de iniciativa do gênero.

A remuneração dos autores passa a ser rotineira em parte dos eventos literários, como parte da profissionalização da labor literária.

A evolução das feiras de livros no Brasil indica um amadurecimento da indústria editorial, que progressivamente assume um papel de aprofundamento do estímulo à leitura como parte de suas atividades, deixando de encará-las simplesmente como momentos de promoção de venda de livros para programar uma interação mais forte entre os autores e seus leitores. Os últimos anos mostram também um acréscimo e uma modificação nos promotores dos eventos. Outras instituições e agentes sociais e políticos passam a se integrar nesses esforços de integração entre autores e leitores: universidades, governos municipais e estaduais e, notavelmente, organizações não governamentais que se constituem para desenvolver ações de promoção da leitura. O Movimento por Um Brasil Literário é um exemplo de mobilização mais geral, e a Casa Azul, a promotora do Festival de Literatura de Paraty mostrou ser um exemplo fecundo de iniciativa do gênero.